

# PEREGRINAÇÃO

## Uma análise de tradução

Fernão Mendes Pinto

versus

Arie Pos



BA Eindwerkstuk

Opleiding: Portugese Taal en Cultuur

DMT- Universiteit Utrecht

Naam: Mafalda Luciette Perpétua Alvino

Studentnummer: 3231879

Begeleider: Drs. M.L. Meijer- Quinta Martins

Datum: 16-08-2010

## Índice

Introdução	p. 3
1. Teoria de Peter Newmark	p. 5
1.1 Tradução palavra por palavra	p. 5
1.2 Tradução literal	p. 5
1.3 Tradução confiável	p. 5
1.4 Tradução semântica	p. 5
1.5 Tradução comunicativa	p. 6
1.6 Tradução idiomática	p. 6
1.7 Tradução livre	p. 6
1.8 Adaptação	p. 6
2. Teoria de Eugene Nida	p. 7
3. Análise baseada na teoria de Newmark	p. 9
4. Análise baseada na teoria de Nida	p. 17
5. Conclusão	p. 21
6. Bibliografia	p. 24

## Introdução

Traduzir é uma disciplina muito antiga mas a ciência de tradução é uma disciplina muito recente, um fenómeno de século XX. Comunicação entre pessoas no mundo tem um papel muito importante na história da humanidade. A tradução sempre foi um meio para transmitir informações importantes pelo mundo. Também foi muito importante no processo de redescobrimto dos antigos em que o nosso mundo de hoje em dia está baseado. Pode-se dizer que tradução é um processo indispensável na história do mundo. A nossa sociedade está baseada em ideias e regras que foram traduzidas do grego antigo e do latim dos romanos para as nossas línguas. É exactamente este processo que fascina. A obra foi escrita há séculos e foi traduzida recentemente. Como é que os tradutores agiam, quais estratégias escolherem e o quê exactamente queria transmitir. Pergunto-me isto porque nunca mais podemos saber as intenções dos escritores e verificar se nós interpretamos os documentos da forma correcta.

Isto mesmo foi o que me fascinou quando estava a ler a tradução de *Peregrinação* de Arie Pos. Como se o tradutor soubesse as intenções do autor e como é que ele pode verificar se ele interpreta o texto correctamente? Não há possibilidades para o tradutor verificar se está a traduzir de forma correcta, como o escritor do original entendeu.

Quando comecei a ler a tradução de *Peregrinação, Pelgrimsreis*, de Fernão Mendes Pinto, compreendi que estava a ler um texto traduzido escrito no século XVI sem ter dificuldades em entender ou em ler o que o autor encontrou na sua viagem e o que ele entendia. Depois li o original desta obra e encontrei algumas dificuldades e obstáculos que podiam ser difíceis de resolver.

*Peregrinação* é uma história de viagens escrita no século XVI quando as primeiras pessoas embarcaram para uma viagem para partes do mundo pouco conhecidas. Entraram em contacto com povos alheios e costumes estranhos. Pinto descreveu no seu livro o mundo inacreditável da Ásia num tempo em que a gente ainda acreditava em monstros e em superstição. O tradutor Arie Pos teve a coragem de traduzir esta história e, a meu ver, conseguiu escrever um texto que merece ser lido em holandês. O efeito que a tradução teve em mim foi que não tive a impressão de ler uma tradução mas tive a impressão que estava a ler um livro que foi escrito no século XX mas conta uma história de século XVI.

Para a análise que fiz escolhi os capítulos CC até CCXII. Para o quadro teórico usei as oito estratégias de tradução de Peter Newmark e os dois tipos de equivalência de tradução de Eugene Nida. Depois escolhi uns exemplos dos doze capítulos para ver se suportavam ou não as teorias para chegar a concluir quais estratégias o tradutor usou para traduzir esta obra escrita há cinco séculos.

Limito-me a notar qual ou quais estratégias o tradutor usou para esta tradução, baseado nas teorias de Peter Newmark e Eugene Nida. Não vou corrigir a tradução feita por Arie Pos, nem quero julgar a qualidade da tradução, mas limito-me a dar opções, como, a meu ver, uma palavra ou frase também poderia ser traduzida. Como Eugene Nida não creio que uma palavra tenha um significado fixo, por isso vou dar opções e não corrigir a escolha do tradutor, porque estou convencida que o tradutor teve claros motivos para a escolha que fez.

## 1. Teoria de Peter Newmark

Peter Newmark apresentou no seu livro *A Textbook of Translation*, oito abordagens à tradução. Todas têm uma forma à tradução diferente. É a escolha do tradutor qual das oito ele usa. Depende do texto de fonte e do objectivo qual estratégia de tradução o tradutor escolhe. As oito abordagens do Peter Newmark são:

### 1.1 Tradução palavra por palavra

A ordem das palavras na língua de fonte é conservada e as palavras são traduzidas para os seus mais comuns significados. Palavras culturais são traduzidas literalmente. O uso principal de este método é, ou para perceber os mecanismos da língua de fonte ou para reconduzir um texto difícil como processo pré-tradução.

### 1.2 Tradução literal

As construções gramaticais da língua de fonte são convertidas em equivalentes mais próximas da língua alvo, mas o léxico é traduzido fora do contexto. Mesmo como tradução palavra por palavra, esta estratégia também serve como bom processo pré-tradução.

Pessoalmente juntava estas duas estratégias sob o denominador de tradução literal mas Newmark dividiu esta estratégia por duas estratégias quase iguais.

### 1.3 Tradução confiável

Tenta reproduzir o significado contextual exacto do texto original dentro as limitações das estruturas gramaticais da língua alvo. Transfere palavras culturais e conserva o grau da derrogação gramatical e lexical das normas da língua de fonte. Tenta ser completamente confiável às intenções a à realização do texto do autor da língua de fonte.

### 1.4 Tradução semântica

Difere da tradução confiável só em que tem de ter mais em conta o valor estético to texto da língua de fonte, comprometendo no significado onde apropriado de modo que, assonância, jogos de palavra ou repetição não estão em contradição com a versão final. Esta estratégia não confia em equivalência cultural e faz pequenas concessões ao leitor. Tenta reproduzir tão exactamente possível a estética do texto que as estruturas semânticas e sintácticas permitem. Difere de tradução literal no que respeita o contexto; por exemplo, interpreta e mesmo explica metáforas.

### 1.5 Tradução comunicativa

Tenta reproduzir o significado contextual exacto do original numa maneira que ambos a língua e o conteúdo são aceitáveis e compreensíveis ao leitor. Tenta produzir nos seus leitores um efeito o mais próximo possível do obtido nos leitores do original, está a procura das necessidades do novo destinatário e as adaptar à língua alvo.

### 1.6 Tradução idiomática

Reproduz a mensagem do original mas inclina-se para deformar matizes do significado em preferir expressões quotidianas e ditados onde os não existem no original. Isto para melhorar a legibilidade do texto alvo.

### 1.7 Tradução livre

Reproduz o conteúdo sem a forma do original. É geralmente uma paráfrase muito mais longa do que o original.

### 1.8 Adaptação

Esta é a forma mais livre de tradução, particularmente usada para a tradução de peças de teatro e poesia; temas/personagens/enredo são preservados. A cultura da língua de fonte é convertida para a cultura da língua alvo e o texto é reescrito.

## **2. Teoria de Eugene Nida**

Eugene Nida descreve as várias abordagens científicas ao significado em relação às obras executadas pelas teorias semânticas e pragmáticas. A ideia central da sua obra é afastar-se da ideia antiga que uma palavra tem um significado fixo e aproximar-se a uma definição funcional do significado em que uma palavra obtém sentido pelo seu contexto e pode produzir várias respostas segundo a cultura. Nida acentua a importância do contexto quando se trata de significado metafórico e idiomas culturais complexos. Técnicas de análise de estrutura semântica são propostas como um meio para esclarecer ambiguidades, elucidar passagens obscuras e identificar diferenças culturais. Podem servir como um ponto de comparação entre duas línguas e culturas.

Nida usa duas orientações básicas. Criando dois tipos de equivalência:

### **1. Equivalência formal**

Equivalência formal, ou seja, correspondência formal, focaliza atenção à mensagem em si, ambos na forma e no contexto. A mensagem na língua receptora deve corresponder aos elementos diferentes da língua de fonte o mais próximo possível. Portanto, equivalência formal seja orientada só para com a estrutura do texto de fonte que exerce uma influência forte em determinar precisão e exactidão.

### **2. Equivalência dinâmica**

Equivalência dinâmica, ou seja, equivalência funcional baseia-se no que Nida chama o princípio do efeito equivalente em que a relação entre receptor e mensagem deve ser substancialmente igual à que existia entre os receptores e a mensagem do original. A mensagem tem de corresponder às necessidades linguísticas e às expectativas culturais do receptor e esforçar a naturalidade completa da expressão, ou seja, Nida define o objectivo da equivalência dinâmica como a procura do equivalente natural o mais próximo à mensagem da língua de fonte. Esta abordagem orientada no receptor considera adaptações na gramática, no léxico e nas referências culturais como essenciais, a fim de conseguir obter naturalidade; a língua do texto alvo não deve mostrar interferências da língua de fonte e o estranho da elaboração do texto de fonte é minimizado.

Os quatro requisitos da tradução segundo Nida:

1. Fazer sentido
2. Expressar o espírito e a elaboração do texto original
3. Ter uma forma natural e confortável de expressão
4. Produzir uma resposta similar

Correspondência no significado tem de ter prioridade superior à correspondência no estilo se o efeito equivalente seja realizado.

### 3. Análise baseada na teoria de Newmark

Analisei os capítulos CC até CCXII e por meio das teorias de Peter Newmark e Eugene Nida vou tentar descobrir qual ou eventualmente quais estratégias o tradutor Arie Pos escolheu para traduzir o livro de Fernão Mendes Pinto.

Nas quase cinquenta páginas que analisei, não descobri uma frase ou passagem traduzida fora do contexto, nem descobri palavras que foram traduzidas pelos seus mais comuns significados. Como já mencionei, a tradução palavra por palavra e a tradução literal são médios excelentes para o processo prévio ao processo final de tradução. Depois de ter analisado o texto do modo acima descrito, o tradutor descobre algumas dificuldades que ele tem de alterar, adaptar ou transformar a mensagem de tal maneira para caber no contexto de uma língua alvo particular. A meu ver, a tradução palavra por palavra e a tradução literal não são as melhores estratégias. Sou de opinião que um texto traduzido deve ser culturalmente correcto e é a escolha do autor que quer transmitir o mesmo efeito nos leitores do texto alvo do que o texto de fonte teve nos seus leitores do original. Escolhi uns exemplos dos capítulos em que mostro o processo antes da tradução final. Primeiro dou a passagem do texto original, depois a passagem como foi traduzido no texto alvo e abaixo dou a frase provisória que provavelmente estava na base da frase no texto alvo. Esta frase provisória não é uma tradução literal do tradutor, mas uma criação que fiz para dar uma impressão como o tradutor provavelmente descobriu as dificuldades do texto.

Texto original	<i>Tanto que a manhã foi clara os alevantados todos que n'este tempo seriam ainda de dez mil, depois de roubarem toda a cidade se dividiram em duas batalhas...(p.11).</i>
Texto alvo	<i>Toen het morgen was geworden en ze de hele stad hadden geplunderd, verdeelden alle opstandelingen, dat zullen er meer dan tienduizend zijn geweest, zich in twee bataljons (p.543).</i>
Opção	<i>zoveel dat de morgen werd licht de opgestanen allen dat op dat moment waren nog met tienduizend, nadat ze gestolen hebben heel de stad zich verdeelden in twee vechtpartijen</i>

Texto original	<i>...que com a lua nove de dezembro, que foi oas cinco dias do mês sobreviesse uma tão grande tempestade de chuviros e ventos, que d'estas embarcações todas, nenhuma ficou que não dessa á costa (p.15).</i>
Texto alvo	<i>...dat bij nieuwe maan in december, op de vijfde dag van de maand, een verschrikkelijke noodweer los brak, met zoveel regen en wind dat al deze vaartuigen op de kust werden gesmakt (p.546)</i>
Opção	<i>...dat met de maan nieuwe van december, dat was op vijf dagen van de maans opeen opkwam een zodanige grote storm van erge regen en winden dat van die inschepingen allen geen één bleef niet van de kust).</i>

Texto original	<i>...por que assaz de bem judeu será o christão que se escusar de ir em jornada tão santa</i> (p.22).
Texto Alvo	<i>Iedere christen die weigert deel te nemen aan een zo heilige onderneming is een jood!</i> (p.551).
Opção	<i>...want genoeg van goede jood zal zijn de christen die zich excuseert van gaan in de reis zo heilig</i>

Como mostrei com os exemplos acima, a tradução palavra por palavra e a tradução literal não são estratégias que servem como estratégias para de imediato chegar ao texto final. É melhor considerar estas duas estratégias de traduzir como um meio de explorar o texto original a fim de produzir um texto alvo.

Reproduzir o exacto significado contextual seria neste caso muito difícil. Na teoria de Newmark a tradução confiável é importante respeitar as estruturas gramaticais da língua alvo e ao mesmo tempo reproduzir o mais exactamente possível o significado contextual. A dificuldade com o livro *Peregrinação* é que foi escrito no século XVI quando o estilo de escrita era diferente, mais poético na forma. Portanto, a tentativa de reproduzir o exacto significado contextual está presente no texto alvo, mas o tradutor adaptou-o, até certo ponto, à linguagem do século XX e fez as adaptações dentro das limitações das estruturas gramaticais de língua holandesa. Uns exemplos:

Texto original	<i>...porque com ella <u>sujeitaria</u> e <u>castigaria</u> seus inimigos</i> (p.11).
Texto alvo	<i>...om daarmee zijn vijanden <u>te onderwerpen</u> en <u>te straffen</u></i> (p.544)

Na frase portuguesa usa-se o condicional para expressar um desejo, o desejo de juntar muita gente para sujeitar e castigar os inimigos. Expressar este desejo numa palavra não é possível na gramática holandesa. Para resolver este problema, o tradutor escolheu usar a conjunção ‘te’ seguida pelo infinitivo dos verbos. Não significa exactamente o mesmo como o condicional em português, mas isto é uma das muitas regras da gramática holandesa quando traduzir de português para o holandês.

Texto original	<i>...se perderam pasante de <u>dez contos de ouro</u> e cento e sessenta mil pessoas</i> (p.15).
Texto alvo	<i>...meer dan <u>tien miljoen in goud</u> en honderzestigduizend levens verloren</i> (p.546).

Um conto<sup>1</sup> é uma palavra e um conceito financeiro puramente português. O tradutor tomou o valor destes dez contos e traduziu o por dez milhões de ouro, só para dar uma indicação do valor que perderam. O tradutor até exagerou quando substituiu dez mil de ouro para dez milhões de ouro, provavelmente para aumentar o efeito do acontecimento.

Texto Original	<i>...e como isso mandámos <u>um presente de peita</u> ao capitão de lugar... (p.16).</i>
Texto Alvo	<i>We stuurden <u>een geschenk mee om</u> de hoofdman van de plaats <u>mee om te kopen</u> (p.547).</i>

Aqui vê-se uma expressão que precisa descrição para explicar o tipo de ‘presente’ o autor fala. ‘Um presente de peita’ é uma expressão fixa em português que se compõe de quatro palavras e na descrição holandesa necessita oito palavras para explicar o assunto.

A tradução literal é vista por Newmark como a melhor abordagem na tradução semântica e na tradução comunicativa:

*‘In communicative as in semantic translation, provided that equivalent effect is secured, the literal word-for-word translation is not only the best, it is the only valid method of translation’ (Munday 2008 :p.45)*

A diferença entre estas duas é que a tradução semântica tem mais acento na estética do texto original e não confia em equivalência cultural. Enquanto que o tradutor, a meu ver, tentou reproduzir um texto bem legível para o leitor do texto alvo, que não conheça nem tenha lido o original que foi escrito no século XVI. Vou esclarecer porque, a meu ver, o tradutor não escolheu a tradução semântica através de alguns exemplos:

Texto Original	<i>Este mau successo foi causa de se desmandarem alguns na língua, e falaram mais solto do que era razão, atribuindo esta ida a pura industria do demonio, em ofensa grave de deus, dando por autores deste mal o capitão e o padre mestre Francisco,...(p.25).</i>
Texto Alvo	<i>Na dit ongelukkige voorval konden enkelen hun tong niet in bedwang houden en uitten ze beschuldigingen die onredelijk waren. Ze beledigden God zeer door de hele onderneming toe te schrijven aan het werk van de duivel en wezen de hoofdman en pater meester Francisco aan als verantwoordelijken voor het kwaad (p553).</i>

Mostrei com o exemplo acima que o tradutor tentou reproduzir o significado contextual de tal maneira que a língua e o conteúdo são compreensíveis para os leitores. O tradutor dividiu a alínea do original

<sup>1</sup> Um conto valorizava mil escudos na época antes do euro

em várias frases no texto alvo para melhorar a legibilidade e a naturalidade das frases e do texto, que são claramente características da tradução comunicativa.

O que está na base da tradução comunicativa é tentar produzir um efeito no seu leitor tal como o efeito do original teve nos seus leitores. Isto é uma das dificuldades se encontra quando se traduz um texto que foi escrito há uns séculos. Naquele tempo, poucas pessoas tinham nenhuma ideia sobre a Ásia. Não sabiam muito sobre o continente, os seus habitantes, as religiões do continente, os costumes da vida das pessoas. Era uma experiência nova, por isso este livro teve um impacto imenso, isto pela estranheza das pessoas e povos alheios e por ser uma história inacreditável. Este efeito não pode ser igualado, mas há alguns métodos para criar um efeito de estranho. Pode ser adquirido pela conservação dos nomes portugueses: uso dos termos, de propósito, mais antiga para indicar a linguagem do século XVI:

Texto original	Texto alvo
<i>Naus</i> (p.23)	<i>Naus</i> (p.552)
<i>Fustas</i> (p.25)	<i>Fustes</i> (p.553)
<i>Lancharas</i> (p.36)	<i>Lachara's</i> (p.561)
<i>Padre bonzo</i> (p.50)	<i>Pater bonze</i> (p.571)
<i>Gromenares</i> (p.54)	<i>Gromenares</i> (p.574)

Em conservar as denominações portuguesas, o autor cria um ambiente estranho. Quando se lê o texto tem-se a ideia de ler um texto sobre tarefas que não se conhece, como os leitores do original tiveram quando leram sobre um mundo desconhecido.

Texto original	<i>...e se acharam mais oitocentos espingardas, e uma grandiseima quantidade de zargunchos, lanças, traçados, arcos turquescos com muitas frechas, crizes a azagaias guarnecidas de ouro, de que alguns dos nossos houveram bom guinhão</i> (p.37).
Texto alvo	<i>Verder vond men achthonderd musketten en een enorme hoeveelheid werpsperen, lansen, zwaarden, Turske bogen met vele pijlen, krissen en met goud versierde assegaaien, waaraan enkelen van ons een rijke buit hadden</i> (p.561).

Aqui o efeito estranho é conseguido por não explicar o que são os instrumentos do que o autor está a falar. No tempo em que o texto foi escrito toda a gente sabia do que o autor narrava. Hoje em dia só algumas pessoas sabem o que é uma 'azagaia' ou uma 'crize'. Isto reforça o efeito de que está a ler sobre um mundo desconhecido, que também era o efeito nos leitores originais.

Texto original	<i>Padre bonzo de chém-chicogim, a tua boa vinda á minha terra seja tão agradavel ao teu deus, quanto lhe satisfaz o louvor dos seus santos. Por Quansio nafama, que mandei a essa nau, fui certificado da tua chegada de Omanguché a Finge, de que fiquei tão contente, quanto todos os meus de mim te dirão, que te rogo muito, já que me deus não fez digno de te poder mandar... (p.50)</i>
Texto alvo	<i>Pater bonze van de Chenchicogins, moge uw komst in mijn land uw God even welgevallig zijn als de lofprijzingen van al Zijn heiligen. Door Quansio Nafama, die ik naar uw nau zond, werd ik op de hoogte gebracht van uw komst van Yamaguchi naar Finge, waarover ik zeer verblijd was, zoals heel mijn volk aan u kan getuigen. Daarom smee ik u zeer, aangezien God mij niet de waardigheid heeft verschaft om u te bevelen,...(p.571).</i>

O exemplo mostra que o uso da língua tem grande influência para a maneira como o texto é lido pelos leitores. Por causa do uso mais antigo da língua holandesa, o tradutor cria o ambiente do século XVI e cria um efeito estranho do contexto e da história.

O que já foi dito sobre a tradução idiomática é que reproduz a mensagem do original mas em fazer use expressões quotidianas e idiomas, que no original regularmente não existem, para dar um efeito natural.

Texto original	<i>...e entre algumas palavras, que em pratica lhes disse, foi que tivessem todos muita confiança em deus nosso Senhor... (p. 27).</i>
Texto alvo	<i>Toen hij tot hen sprak <b>drukte hij hen op het hart</b> veel vertrouwen in God onze Heer te hebben... (p.555).</i>

Texto original	<i>...em que salvou o Biiaiá Soóra, e segundo se disse, ferido de uma arcabuzada, de que esteve á morte (p. 36).</i>
Texto alvo	<i>Daarmee ontkwam Bijaya Sora, naar werd gezegd gewond door een haakbusschot dat hem <b>op de rand van de dood bracht</b> (p.561).</i>

Texto original	<i>...mandava logo a grande pressa um homem fidalgo a saber o que aquilo era (p.49).</i>
Texto alvo	<i>...en zond in grote haast een edelman <b>om polshoogte te nemen</b> (p. 570).</i>

Texto original	<i>...que n'aqelle tempo, segundo parece, devia de ser terra deserta? (p.63).</i>
Texto alvo	<i>...dat naar ik aanneem in die tijd een <b>onbewoonde woestenij</b> zal zijn geweest (p.581).</i>

Texto original	<i>O padre respondendo-lhe, a este seu falso argumento...(p.64).</i>
Texto Alvo	<i>De pater antwoordde op deze <b>drogreden</b>... (p.581).</i>

Texto Original	<i>...que por nehnuma maneira quiz conceder em razão que lhe dessem...(p.64).</i>
Texto Alvo	<i>...dat hij <b>geen duimbreed wilde wijken</b> tegenover de argumenten die werden aangegeven... (p. 582).</i>

Quando se lê o texto alvo, parece um texto muito natural. Aqui quando não se sabe que este texto foi traduzido o leitor tem a impressão de ler um texto de origem holandês. Aproveito de possibilidade de dizer que já tenho a ideia que o autor do texto alvo pôs o acento na naturalidade e legibilidade do texto alvo.

Podemos dizer que a tradução livre é a forma mais artística. Isso porque o conteúdo é conservado mas sem a forma do original e o tradutor tem de improvisar para transmitir a mensagem e construir uma forma correcta em holandês.

Texto original	<i>...por serem as nossas fustas sete, e a dos inimigos sessenta, e os nossos cento e oitenta homens, e os inimigos cinco mil...(p.25).</i>
Texto alvo	<i>...aangezien wij slechts over zeven fusten met honderdtachtig man beschikten tegenover de zestig met vijfduizend man van de vijand (p.554).</i>

Aqui o tradutor conservou a mensagem mas misturou a ordem das palavras. Agora a frase é mais natural na língua holandesa.

Texto original	<i>...dos quaes depois faleceram tres e cinco ficaram aleijados (p.37).</i>
Texto alvo	<i>Drie van hen stierven en vijf bleven voor het leven verminkt (p. 562).</i>

O tradutor adicionou ‘*voor het leven*’ para reforçar a palavra portuguesa ‘ficar’ e para dar mais ênfase à gravidade do acidente.

Texto original	<i>...ajuntou como pôde obra de quinhentos dos seus... (p.37).</i>
Texto alvo	<i>...verzamelde hij zo goed en zo kwaad als het ging ongeveer vijfhonderd van zijn mannen (p.562).</i>

No último exemplo vê-se claramente que o conteúdo do texto foi traduzido mais sem a forma do original, o tradutor adicionou palavras que não estão no original. Esta parte da frase no original contém nove palavras e no texto traduzido contém quinze palavras. Isto para facilitar o texto aos leitores e para favorecer a naturalidade do texto na língua alvo.

Adaptação é um modo de tradução que é só parcialmente aplicável no caso da tradução de *Peregrinação*. Não é uma peça de teatro nem poesia, mas tomo a liberdade de dizer que a versão original do século XVI contém linguagem muito erudita em comparação a linguagem do século XX. Por isso também a adaptação tem um papel importante na tradução do texto de fonte. A adaptação é bem visível no uso abundante da conjunção ‘e’ para ligar as frases umas à outras e raramente vê se uma pontuação final. Pode-se dizer que deste ponto de vista o texto traduzido foi reescrito para facilitar a legibilidade do texto no século XX. As adaptações no texto são vistas nos nomes de cidades, países e pessoas e nos termos religiosos;

Nomes de cidades e pessoas:

Texto original	Texto alvo
<i>Sião (p.5)</i>	<i>Siam (p.539)</i>
<i>rei do Brama (p.5)</i>	<i>Birmaanse koning (p.539)</i>
<i>dois frades de São Domingos (p.5)</i>	<i>twee broeders dominicanen (p.540)</i>
<i>Hiamangoo, Canguexuma (p.14)</i>	<i>Yamagava, Kagoshima (p.546)</i>
<i>Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Angunee, Ubra (p.14)</i>	<i>Minato, Ta-no-ura, Hyuga, Hakata, Angué, Ubra (p.546)</i>

O tradutor não é sempre consequente, porque ele traduz Sião como *Siam* e não como Tailândia como se chama o país hoje em dia mas quando ele traduz Brama ele, provavelmente, corrigiu Pinto porque Brama é um deus hindu<sup>2</sup> enquanto Pinto provavelmente quis indicar o país Birmânia ([http://www.sanatansociety.org/hindu\\_gods\\_and\\_goddesses/brahma.htm](http://www.sanatansociety.org/hindu_gods_and_goddesses/brahma.htm) 30-07-2010)

Termos religiosos:

Texto original	Texto alvo
<i>dia de reis pala manhã</i> (p.15)	<i>op de morgen van Driekoningen</i> (p.547)
<i>pela virgem nossa Senhora</i> (p.16)	<i>Onze Lieve Vrouwe</i> (p.547)
<i>companhia de Jezu</i> (p.18)	<i>Orde van Jezüiten</i> (p.547)
<i>Vossa Reverencia</i> (p.22)	<i>Eerwaarde</i> (p.551)
<i>Valha-me Deus</i> (p.26)	<i>God, bewaar me!</i> (p.554)

---

<sup>2</sup>Brama é um deus hindu e é membro do trindade hindu.

#### 4. Análise baseada na teoria de Nida

Como já mencionei antes em demarcar o quadro teórico, Nida não afirma que uma palavra tem um significado fixo, ou seja, que o significado de uma palavra depende do contexto. Nida distingue dois tipos de equivalência para traduzir; equivalência formal e equivalência dinâmica. Equivalência formal, em suma focalize-se na estrutura do texto de fonte e que esta seja transmitida para o texto alvo. Equivalência dinâmica, tenta reproduzir a relação entre a mensagem e o receptor do original.

Por meio dos exemplos que escolhi dos doze capítulos vou tentar descobrir qual dos dois tipos de equivalência o tradutor escolheu para traduzir o livro de Fernão Mendes Pinto. Primeiro apresento exemplos para ver se estes satisfazem a teoria de equivalência formal. Depois faço o mesmo mas para ver se os exemplos satisfazem a teoria de equivalência dinâmica.

Texto original	<i>E partindo-nos d'aqui ao outro dia seguinte para o reino do Bungo <b>que distava d'alli para deante</b> cem leguas, para o norte, <b>prouve a nosso Senhor</b> que, oas cinco dias da nossa viagem , surgimos no porto da cidade Fucheo, na qual do rei, e da gente da terra fomos bem recebidos (...)</i> (p.6).
Texto alvo	<i>We vertrokken de volgende dag naar het koninkrijk Bungo, honderd mijl noordelijker. <b>Onze Heer beschikte</b> dat we op de vijfde dag van onze reis voor anker gingen in de haven van Fucheo, waar de koning en de plaatselijke bevolking ons goed ontvingen</i> (p540).

Vê-se aqui que a mensagem e a forma são equilibradas em relação ao original. Só algumas palavras obterem uma outra posição no texto alvo e uma parte da frase não foi traduzida, mas isto não fez com que o texto alvo não transmite a mensagem do original. Também melhorou a naturalidade e a legibilidade da frase alvo.

Texto original	<i>O bonzo então, muito confiado, e com aspeito soberbo, <b>lhe disse</b>: - &lt;&lt;agora faz mil e quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhei bom dinheiro.&gt;&gt; O padre com muita severidade e <b>brandura pôz os olhos</b> em el-rei, e lhe pediu licença para responder, e el-rei lhe disse que folgaria muito com isso</i> (p.63).
Texto alvo	<i>De bonze <b>sprak</b> daarop zelfverzekerd, met een verwaande blik: 'Het is nu vijftienhonderd jaar gelden dat u mij honderd pikols zijde hebt verkocht waaraan ik flink wat geld heb verdiend.'</i> De pater <b>keek</b> de koning ernstig aan en vroeg hem <b>vriendelijk</b> toestemming om te mogen antwoorden. De koning zie dat hij zich daar zeer op verheugde (p.581).

Texto original	<i>'mas <b>tambem te confesso</b> que a soberba das tuas desenfreadas palavras nos escandalizou de maneira, que ousarei a jurar, <b>a meu salvo</b>, que mais parte tem o inferno em ti, do que tu tens nos ceus, onde deus tem sua habitação;&gt;&gt; - a que o bonzo lhe respondeu(...)</i> (p.57)
Texto alvo	<i>'Maar <b>ik moet u eveneens bekennen</b> dat de hoogmoed van uw teugelloze woorden ons zo heeft geërgerd dat ik durf te wedden (...) dat de hel meer vat op u heeft dan u op de hemel waar God Zijn woning heeft'. De bonze antwoordde daarop(...)</i> (p.576)

O segundo e terceiro exemplo mostram que, quando possível, o tradutor usou equivalência formal com algumas adaptações na ordem das frases e encurtou algumas, isto porque as estruturas gramaticais da língua alvo o obrigam. Este equilíbrio entre a mensagem e a forma do texto, só pode ser conseguido quando as estruturas da língua alvo o permitam.

Nos exemplos seguintes o tradutor transmitiu para grande parte a forma e a mensagem do texto de fonte. Mas como, neste caso, traduzir envolve duas línguas diferentes, adquirir equivalência total na forma e na mensagem é quase impossível. Por isso o tradutor tem de escolher uma das duas opções. Ora, ou transmitir a forma do texto ou transmitir a mensagem do texto, que por sua vez depende da grande parte do contexto. O que descobri é que o tradutor, quando foi possível, traduziu ambas a forma e a mensagem do texto. Mas visto que envolve a língua portuguesa e a língua holandesa surge conflito porque na estratégia de equivalência formal, a forma do texto é o mais importante. A meu ver o tradutor fez umas concessões a cerca de forma do texto e pôs mais ênfase na mensagem das passagens que é o núcleo da equivalência dinâmica.

Pelos exemplos que surgem vou mostrar que o tradutor pôs mais ênfase no significado do texto original e transmitiu o para o texto alvo. Mesmo como o próprio Nida o tradutor crê que correspondência no significado tem de ter prioridade:

*'Although dynamic equivalence aims to meet all these requirements, it is also a graded concept since Nida accepts that the 'conflict' between the traditional notions of content and form cannot always be easily resolved. As a general rule for such conflicts, Nida underlines that 'correspondence in meaning must have priority over correspondence in style' if equivalent effect is to be achieved'* (Munday 2008:43).

Texto original	<i>'E com <b>isto deram de mão ao assento</b> que o escrivão fazia, de que ao capitão, segundo se disse, não pesou muito, pela honra que esperava que ganhassem d'aquella ida (...)</i> ' (p.27)
Texto alvo	<i>'Hierop <b>verscheurde ze het document</b> van de klerk, wat de hoofdman naar werd gezegd niet erg betreurde vanwege de eer die met hun onderneming viel in te leggen, (...)</i> '(p.555)

No texto original já há espaço para ambiguidade, porque *deram de mão* pode ser interpretado à varias maneiras. Para eliminar a ambiguidade desta frase, o tradutor substituiu esta parte da frase por *verscheurde ze het document*, o que significa que rasgaram o documento, que é muito mais claro para o leitor do texto alvo.

Queria dar aqui uma opção de uma palavra traduzida. Arie Pos traduziu *escrivão* como *klerk*, pessoalmente traduzia esta palavra por *griffier* que esclarece melhor a sua tarefa.

Texto original	(...) <i>com a boca cheia de riso e mostras de grandissimo esforço, os nomeava por irmãos e senhores</i> (...) (p.34)
Texto alvo	<i>Hij toonde een grote dapperheid en sprak hen met een stralende glimlach om zijn mond aan als 'broeders' en 'edele heren'</i> (p.559).

A ordem desta frase no texto alvo foi misturada em relação à frase do original e o tradutor colocou as palavras *broeders* e *edele heren* entre aspas para esclarecer que não são os seus próprios irmãos que o capitão está a falar e também não são todos senhores nobres, mas para explicar que o capitão falava com eles como se o fossem.

Texto original	<i>'E recolhido o capitão mór à sua fusta, quasi que não era ainda bem dentro, quando se descobriu a armada dos inimigos, os queas, com uma espantosa grita e com um grandissimo estrondo de diversos instrumentos, vinham pelo rio abaixo, concertados na ordem que segue'</i> (p.34)
Texto alvo	<i>'De admiraal keerde terug naar zijn fust en hij was nog niet goed en wel aan boord of de oorlogsvloot van de vijand verscheen in zicht. Met een angstaanjagend gebrul en een enorm kabaal van instrumenten kwam hij in slagorde de rivier afgevaren'</i> (p.56)

Texto original	<i>'(...) determinaram para isto de se valerem de um grande bonzo, que elles tinham, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estava por maioral em um templo d'alli doze leguas, por nome Miai gimá. E com esta determinação lhe foram pedir muito, que quizesse acudir pela honra duos sues deuses'</i> (p.62)
Texto alvo	<i>'Ze besloten daarvoor een beroep te doen op een machtige bonze, het hoofd van een tempel genaamd Miaygimá, twaalf mijl daarvandaan, die de grootste geleerde in hun wijsheid was. Met dit plan voor ogen verzochten ze hem dringend hen te hulp te komen voor de eer van hun goden'</i> (p.580).
Opção	<i>'ze besloten daarvoor een beroep te doen een machtige bonze,(die zij hadden), die de grootse geleerde in hun wijsheid was, het hoofd van een tempel twaalf mijl daarvandaan genaamd Miaygimá. Met dit plan voor ogen verzochten ze hem dringend hen te hulp te komen voor de eer van hun goden'</i>

Estas adaptações feitas pelo tradutor são todas para melhorar a naturalidade e para criar leitura acessível que são dois dos quatro requeridos da tradução na teoria de Nida. No último exemplo é bem evidente que conservar a ordem das palavras no texto alvo só produz confusão no leitor. Por isso o

tradutor adaptou a ordem para criar uma frase natural, embora sem dificuldades em ler ou entender a mensagem, para melhorar a legibilidade do texto alvo.

## 5. Conclusão

A minha análise dos capítulos CC até CCXII foi baseada nas oito estratégias de tradução de Peter Newmark e nos dois tipos de equivalência de Eugene Nida para poder concluir qual ou quais estratégias o tradutor Arie Pos usou para a tradução de *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto. Apresento teoria por teoria o que descobri e faço pequenas conclusões para chegar à conclusão final. Começo com as oito estratégias de Newmark e por meio dos exemplos que tomei dos livros vou constatar quais dos oito foram aplicadas nesta tradução.

A tradução palavra por palavra e a tradução literal não são estratégias adequadas para produzir um texto alvo. Servem excelentemente como processo pré-tradução para descobrir as dificuldades e os obstáculos que um texto deste tipo traz consigo. Fiz uma tradução literal opcional para mostrar como, provavelmente, o tradutor chegou à versão final. Baseada na tradução opcional que fiz nas páginas nove e dez, suponho que o tradutor aproveitou um processo similar a este.

A tradução confiável não é possível neste caso. Se o tradutor traduziu o texto desta forma, ele criou um texto que não era bem legível no século XX também porque o holandês tem estruturas gramaticais diferentes das portuguesas e a linguagem de hoje em dia difere da linguagem do século XVI. O tradutor preservou até certo ponto a linguagem antiga para criar um efeito mistificador, como teve a versão original;

*'...e se acharam mais oitocentos espingardas, e uma grandiseima quantidade de zargunchos, lanças, traçados, arcos turquescos com muitas frechas, crizes a azagaias guarnecidas de ouro, de que alguns dos nossos houveram bom guinhão.'* (p.37)

Tratei a tradução comunicativa e a tradução semântica juntas porque quando analisei os doze capítulos, concluí que o tradutor preferiu uma das duas. O tradutor preferiu a tradução comunicativa. Quando analisei os capítulos concluí que a ênfase está na naturalidade e legibilidade do texto e ao mesmo tempo conservou o contexto e o efeito do texto de fonte e menos no aspecto estético.

O tradutor usou a tradução idiomática para dar um efeito natural ao texto alvo. Completar as frases com expressões tipicamente holandesas cria um efeito natural no leitor e faz que o texto alvo parece um texto original. A meu ver isto é o efeito que o tradutor quer conseguir, que esta tradução pode ser lida sem conhecer o original.

A tradução livre respeita o conteúdo do texto mais sem a forma do original. Acho que o tradutor usou muito esta estratégia porque a construção das frases do texto de fonte é muito antiga. Uma frase ocupa

uma página e isto não é traduzível num texto que tem de ser traduzido para holandês e ainda por cima, no século XX. Por isso conservou o conteúdo das passagens mas encurtou as frases sem a forma do original.

Na última estratégia, a adaptação, verifiquei o tradutor em pequenas inconseqüências quanto os nomes de pessoas e cidades. Às vezes traduz o nome a mesma maneira mas com ortografia holandesa e às vezes está, possivelmente, convencido do facto que o autor fez um erro, como foi o caso com a tradução de Brama. Sou de opinião que um tradutor tem a liberdade de o fazer caso tenha importância para o texto alvo.

No esquema seguinte apresento um sumário para esclarecer quais das oito estratégias de Newmark que o tradutor usou, baseado na minha análise dos doze capítulos:

	Aplicada	Não aplicada
Tradução Palavra por palavra		X
Tradução literal		X
Tradução confiável		X
Tradução semântica		X
Tradução comunicativa	X	
Tradução idiomática	X	
Tradução livre	X	
Adaptação	X	

Eugene Nida fez uma distinção entre dois tipos de equivalência. Um tipo põe mais ênfase no estilo do original e o outro põe mais ênfase no significado do original, que tem de ser transmitido para o texto alvo. O tradutor tentou reproduzir ambas, a forma e a mensagem do original, quando as estruturas da língua alvo o permitem. Pode-se dizer que em geral quando, era possível, o tradutor usou a estratégia de equivalência formal, que põe ênfase na forma do texto de fonte. Mas como os exemplos demonstraram, o tradutor preferiu a estratégia de equivalência dinâmica. Portanto segundo Nida uma tradução tem de fazer sentido, expressar o espírito e a elaboração do texto, ter uma forma natural de expressão, ser leitura acessível e produzir uma resposta similar a do original, que mencionei em demarcar o quadro teórico na página seis. Por isso, equivalência no significado tem mais importância do que equivalência no estilo. Um aspecto que está claramente presente na tradução de *Peregrinação*.

Podemos concluir agora através das constatações que foram mencionadas acima, que o tradutor usou as estratégias que ajudam e aumentam a naturalidade, equivalência na mensagem do texto e, quando as estruturas da língua alvo o permitem, equivalência na forma do texto, a legibilidade para chegar a um texto alvo que respeita o original mas que exerce as funções de um texto holandês.

## 6. Bibliografia

- Brito Rebello, de, J.I., (1910) *Peregrinação, Edição Popular com uma Noticia, Notas e Glossario*, Volume IV, Lisboa: Liveraria Ferreira, editora.

- Munday, Jeremy, (2008) *Introducing Translation Studies Theories and Applications*, Routledge.

- Newmark, Peter, (1988) *A Textbook of Translation*, New York and London: Prentice Hall.

- Pos, Arie (1992), *Pelgrimsreis*, Baarn: de Prom.

- Pym, Anthony, (2010) *Exploring Translation Theories*, Routledge.

- Imagem na capa:

Brito Rebello, de, J.I., (1910) *Peregrinação, Edição Popular com uma Noticia, Notas e Glossario*, Volume IV, Lisboa: Liveraria Ferreira, editora.

- Brama ou Birma

[http://www.sanatansociety.org/hindu\\_gods\\_and\\_goddesses/brahma.htm](http://www.sanatansociety.org/hindu_gods_and_goddesses/brahma.htm) (30-07-2010)